



INFORMANDO E BRINCANDO QUEREMOS PRESERVAR O PATRIMÔNIO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A CIDADE DE JOÃO PESSOA

**SZILAGYI, EMMANUEL B. VON (1); OLIVEIRA, FERNANDA R. (2); MONTEIRO,
GABRIELA P. (3); MOURA FILHA, M. BERTHILDE (4)**

1. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura. Centro de Tecnologia. Universidade Federal da Paraíba Cidade Universitária - João Pessoa/PB CEP - 58051-900
emmanuel.szilagyi@yahoo.com.br
2. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura. Centro de Tecnologia. Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária - João Pessoa/PB CEP - 58051-900
fernanda-arq@hotmail.com
3. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura. Centro de Tecnologia. Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária - João Pessoa/PB CEP - 58051-900
gabrielapmonteiro@hotmail.com
4. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Arquitetura. Centro de Tecnologia. Universidade Federal da Paraíba. Cidade Universitária - João Pessoa/PB CEP - 58051-900
berthilde_ufpb@yahoo.com.br

RESUMO

Visando apresentar a trajetória e os resultados alcançados por um projeto de extensão que utiliza a *internet* como ferramenta de educação patrimonial, a presente comunicação faz um panorama da evolução desde 2006 (quando tiveram início as atividades do projeto) até os dias atuais do site >www.memoriajoaopessoa.com<, pontuando as diretrizes que nortearam a produção de conteúdo e as principais mudanças ocorridas para melhoramentos estético, funcional e informacional da *homepage*. Essa é uma iniciativa que busca minimizar a defasagem de conhecimento sobre o patrimônio histórico e artístico da cidade de João Pessoa, tendo como público-alvo a população geral, com conteúdo adaptado a diferentes faixas etárias e níveis de instrução. É uma semente que pode render ainda mais frutos se adotada pela municipalidade, sobretudo nas escolas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes das suas raízes históricas e detentores do direito e do dever de proteger os testemunhos vivos que marcam a memória coleta da cidade.

Palavras-chave: Internet, educação, patrimônio.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta comunicação é apresentar a experiência e os resultados obtidos com um projeto de extensão universitária, vinculado ao Laboratório de Pesquisa, Projeto e Memória e ao Departamento de Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba. O mesmo está voltado para a educação patrimonial, visando conscientizar a sociedade quanto aos valores e necessária conservação do patrimônio arquitetônico e ambiental da cidade de João Pessoa, onde apesar das incontáveis perdas, ainda subsiste um acervo edificado que expressa a história urbana da capital paraibana, fundada em 1585.

O projeto está atualmente fundamentado em três diretrizes: utilizar os meios digitais que assinala a *internet* como importante ferramenta na promoção e divulgação de informações; levar à sociedade conhecimentos oriundos de trabalhos acadêmicos produzidos no âmbito do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo; disponibilizar informações sobre o patrimônio arquitetônico e urbanístico de forma lúdica, atrativa e de fácil compreensão para a população.

Este trabalho começou a ser desenvolvido em 2006 e, originalmente, restringia-se à construção de um *sítio* para divulgar informações sobre diversos bens imóveis situados na cidade de João Pessoa, contemplados com a proteção legal dos órgãos de preservação atuantes na Paraíba: o Iphan e o Ipaaep (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba). Uma vez que sempre tivemos por princípio fundamentar o conteúdo da *web* página na produção acadêmica, adotou-se como fonte de informação, inicialmente, um trabalho final de graduação que havia realizado um pré-inventário deste patrimônio. (MOURA, et. al. 1985)

A princípio, o objetivo era direcionar o conteúdo da *web* página para o meio acadêmico e fomentar a pesquisa e a troca de informações entre estudantes e profissionais da área da arquitetura, uma vez que se constatava o pouco conhecimento que estes tinham sobre o patrimônio histórico da cidade. No entanto, logo ficou evidente que tratar tal patrimônio de forma fragmentada, sem o contextualizar no processo de formação e expansão de João Pessoa não possibilitava visualizá-lo como um conjunto. Nesse momento, foi dado o primeiro passo para ampliação da *web* página originalmente proposta no projeto de extensão, uma vez que o seu conteúdo inicial passou a ser um *link*, denominado “Acervo Patrimonial”, ao qual se somou outro: “Formação e Evolução”.

Entre os anos de 2007 e 2008, a equipe de trabalho começou a ganhar consciência do potencial desta proposta enquanto uma ferramenta de educação patrimonial, o que acarretou um grande salto qualitativo. Verificando que a *web* página tinha um caráter muito acadêmico e pouco atrativo para o público em geral, decidiu-se por reestruturá-la e reformular seu conteúdo, tornando-o mais lúdico, interativo e convidativo.

Assim, seu design foi atualizado e foram criados novos *links*, apropriados ao objetivo de educação patrimonial que passou a caracterizar a página. Surgiram, então, as “Vivências” e os “Jogos de Memórias”, os quais foram concebidos visando explorar mais os recursos visuais e despertar a curiosidade dos visitantes. Assim, mesclavam-se *links* que ora têm por proposta disponibilizar conteúdos mais densos, ora tornar a tarefa de educar uma brincadeira capaz de atrair pessoas de diversas camadas sociais e etárias.

A partir de 2009, perseguiu-se a meta de ampliar o conteúdo da *web* página. Percebeu-se haver uma grande lacuna nas informações disponibilizadas, por não se abordar a importância da cidade de João Pessoa enquanto um “Centro Histórico”, reconhecido a nível

estadual e nacional, o que deu origem a mais um *link*. Da mesma forma, não se contemplava, até então, a “Memória Social”, ou seja, trazer à cena as pessoas que têm atreladas a esta área antiga da cidade as suas histórias de vida, lembranças, registros. Também foram pensadas formas de divulgação deste patrimônio, resultando no *link* dos “Postais”, e na criação de outras brincadeiras, agora buscando inspiração nos tradicionais “Jogos de sete erros”.

Em 2010, tivemos um grande salto qualitativo com uma total revisão dos conteúdos, inserção dos novos *links* criados e, principalmente, a página web ganhou um design que atualizou sua apresentação, tornando-a mais atraente e adequada à consulta dos usuários e em condições de ser apresentada a outras instituições em busca de parcerias. É esta página que a seguir apresentamos, na forma como se encontra disponível no endereço www.memoriajoaopessoa.com.

No entanto, antes de prosseguir, é preciso deixar claro que este resultado se deve às sucessivas renovações do projeto de extensão junto à UFPB, e à dedicação e carinho com que os alunos que participaram, em sua grande maioria voluntários, têm trabalhado, divulgado e animado a continuidade do mesmo. O registro das trajetórias dos pesquisadores que integraram este projeto, bem como seus resultados alcançados por eles foram dispostos nos *links* “Quem Somos” e “Publicações”. É preciso lembrar, ainda, dos obstáculos vencidos. Se a princípio, os objetivos almejados eram proporcionais aos conhecimentos que tínhamos sobre os programas necessários para a construção de uma web página, com a ampliação da mesma vieram as dificuldades de domínio sobre estes softwares específicos. Uma vez que nunca tivemos a participação consistente de profissionais ou estudantes da área de informática neste projeto, devemos a superação dos obstáculos, mais uma vez, à boa vontade e dedicação de membros das equipes, ao longo destes anos, embora sejamos conscientes dos diversos problemas que nossa página ainda apresenta.

Para que fique clara a motivação que temos para prosseguir com este trabalho, julgamos ser pertinente fazer conhecido o objeto da nossa atenção: a cidade de João Pessoa, cujo patrimônio estamos vendo sucumbir perante os olhares indiferentes daqueles que não compreendem o valor de sua história. E, sabendo que boa parte da população pessoaense vai de encontro às condições ideais de manutenção da integridade física dos bens patrimoniais não por falta de sensibilidade, mas de conhecimento, trabalhamos na busca de conscientizá-los, democratizando informações antes limitadas a poucos, na esperança de despertar a sociedade para os valores que a cercam.

A CIDADE DE JOÃO PESSOA E SEU ACERVO PATRIMONIAL

A atual cidade de João Pessoa foi fundada em 1585, por iniciativa da Coroa Portuguesa, recebendo então a denominação de cidade de Nossa Senhora das Neves. Surgiu como sede da Capitania da Paraíba, criada como parte do processo de ocupação do litoral setentrional do Brasil, e economicamente inserida na cultura açucareira.

Sob este estatuto de sede de uma capitania real, a cidade foi se formando tendo por referência marcante as casas religiosas das diversas ordens que nela se estabeleceram: beneditinos, franciscanos, carmelitas e jesuítas. Em 1609, o Sargento Mor do Brasil, Diogo de Campos Moreno, registrou que já se via formada na cidade “hua rua de muy boas cazas de pedra e cal que se vão acabando e outras de taipa que tudo promette aver de ser lugar formozo ben asentado muito sadio”. (I.A.N./T.T. - Ministério do Reino, 1609).

Em 1634, este processo de construção da cidade foi interrompido pela invasão dos holandeses que permaneceram na Paraíba até 1654. Da estrutura edificada até esta época poucos registros permaneceram, fazendo-se ressalva para o traçado urbano até então definido, sobre o qual veio a ser reconstruída e se desenvolveu a cidade a partir da segunda metade do século XVII.

São do período posterior à retomada do poder português na Paraíba, parte significativa dos edifícios religiosos que atualmente fazem parte do acervo patrimonial da cidade. São estes, o convento e igreja dos franciscanos (Figura 01), Santa Casa da Misericórdia (Figura 02), a igreja de São Bento (Figura 03) e o conjunto arquitetônico dos carmelitas (Figura 04). Do século XVIII, ressaltam-se também bens significativos como a Casa da Pólvora, a Fonte do Tambiá e algumas residências. No entanto, sendo a segunda metade do século XVII e o século XVIII, um período de pouca prosperidade econômica para a Paraíba, é restrito o número de edifícios que registram este período da história da cidade. Soma-se a este fator, o desaparecimento de muitos exemplares da arquitetura desta época, sendo alguns edifícios singulares como a Casa do Erário e diversas igrejas, além de um grande número de residências.



Figuras 01 e 02 – À esquerda, adro com fachada principal da Igreja de Santo Antônio e convento franciscano; à direita, a igreja que integrava a Santa Casa da Misericórdia.

Fonte: arquivo pessoal – Berthilde Moura



Figuras 03 e 04 – À esquerda, Igreja e Mosteiro de S. Bento; à direita, Igreja das ordens Primeira e Terceira do Carmo. Fonte: arquivo pessoal – Berthilde Moura

Entre o século XIX e o início do século XX, a cidade prosperou a partir da riqueza gerada pela cultura do algodão. Muito foi edificado nesta época, surgindo tipologias arquitetônicas que até então não eram parte do repertório edificado da cidade: teatro (Figura 05), escolas, quartel, agência de correios (Figura 06). A linguagem da arquitetura produzida naquela época demonstra o novo tempo que se vivia, onde era o ecletismo o símbolo da modernização (Figura 07). Deste período muito foi preservado, enriquecendo a lista dos bens sob proteção dos órgãos de preservação atuantes na cidade.



Figuras 05 e 06 – À esquerda, Teatro Santa Roza; à direita, Edifício dos Correios e Telégrafos. Fonte: Arquivo pessoal – Berthilde Moura.



Figuras 07 e 08 – À esquerda, a Associação Comercial; à direita, o Lyceu Paraibano. Fonte: arquivo pessoal – Berthilde Moura

Do século XX, se sobressai a produção da arquitetura protomoderna que tem no edifício do Lyceu Paraibano (Figura 08), datado de 1936, um dos seus marcos iniciais. Entre edifícios institucionais e residenciais a cidade teve um significativo acervo da arquitetura moderna, mas muitos foram demolidos, descaracterizados ou ameaçados de desaparecer por não haver o reconhecimento enquanto parte do patrimônio de valor histórico e arquitetônico.

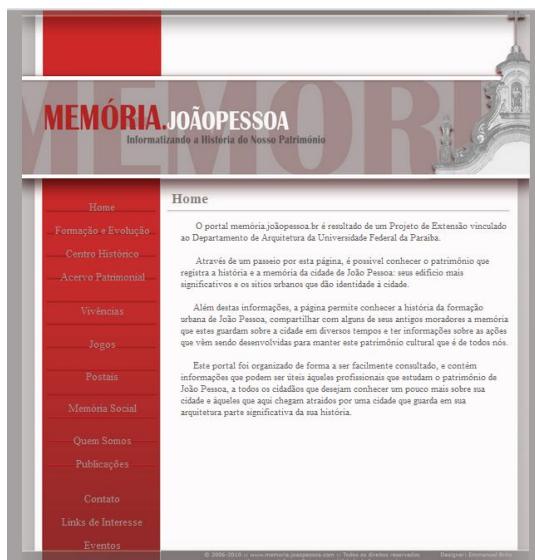
A PÁGINA WEB www.memoriajoaopessoa.com

Mediante o objetivo inicial de servir como catálogo de bens sob proteção pelos órgãos patrimoniais existentes na cidade de João Pessoa, a primeira versão da página (Figura 09) apresentou um visual simples, adotando como emblema o frontão da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, tombada pelo Iphan, desde 1938. Este tornou-se a marca do site.



**Figuras 09 e 10 – à esquerda, a primeira versão do site; à direita, a primeira repaginação.
Fonte: arquivo do projeto.**

Com a mudança do seu foco, perante o objetivo da educação patrimonial, verificou-se a necessidade de oferecer mais atrativos estéticos para chamar a atenção do usuário. Assim, ocorreram duas repaginagens: a primeira (Figura 10) adotou a temática do antigo, através do seu tratamento de cores em tons sépia. Já a segunda, e atual, (Figura 11) renova completamente a página, pois foi acompanhada de uma total reestruturação. Além de rapidez na navegação, foi proporcionada uma melhor organização do conteúdo, revisão dos *links* antigos e criação de outros, além de implantação de algumas ferramentas. Merece destaque o novo desenho gráfico, que passa a ser bastante condizente com seu público-alvo. Entre os ganhos visuais apresentados estão o efeito de sobreposição de planos – proporcionando mais dinamicidade – e a adoção de cores mais vibrantes. A marca do site, que é o frontão da igreja, permanece como elo de ligação entre as três versões.



**Figura 11 – imagem da página web na sua versão mais recente.
Fonte: arquivo do projeto.**

A nova estruturação da página é resultado de todo o percurso de trabalho já historiado, demonstrando o constante esforço para atingir nosso propósito de oferecer uma ferramenta para conscientização da sociedade quanto ao patrimônio de João Pessoa. A seguir, estão especificados os conteúdos e objetivos de cada um de seus *links*: Home, Formação e Evolução, Centro Histórico, Acervo Patrimonial, Vivências, Jogos, Postais, Memória Social, Quem Somos, Publicações, Contatos, Links de interesse e Eventos.

No *link* “Home”, iniciamos fazendo um convite aos usuários para um “passeio” por nossa web página, através de um breve texto que revela o conteúdo a ser encontrado: o patrimônio histórico e a memória da cidade de João Pessoa, bem como o público alvo a que se destina.

“Através de um passeio por esta página, é possível conhecer o patrimônio que registra a história e a memória da cidade de João Pessoa: seus edifícios mais significativos e os sítios urbanos que dão identidade à cidade.

Além destas informações, a página permite conhecer a história da formação urbana de João Pessoa, compartilhar com alguns de seus antigos moradores a memória que estes guardam sobre a cidade em diversos tempos e ter informações sobre as ações que vêm sendo desenvolvidas para manter este patrimônio cultural que é de todos nós.

Este portal foi organizado de forma a ser facilmente consultado, e contém informações que podem ser úteis àqueles profissionais que estudam o patrimônio de João Pessoa, a todos os cidadãos que desejam conhecer um pouco mais sobre sua cidade e àqueles que aqui chegam atraídos por uma cidade que guarda em sua arquitetura parte significativa da sua história”.

A seguir, estão dispostos dois *links* cujos conteúdos situam o visitante quanto à “**Formação e Evolução**” da cidade em foco - João Pessoa, e à delimitação do seu “Centro Histórico”. O primeiro está organizado em seis recortes temporais, definidos por fatos relevantes da história da cidade, tecendo uma cronologia que relata desde o início da sua formação, no final do século XVI, até o século XX. Este breve relato contextualiza a cidade e contribui na identificação de seu Centro Histórico e de suas principais edificações, trabalhadas no *link* “Acervo Patrimonial”.

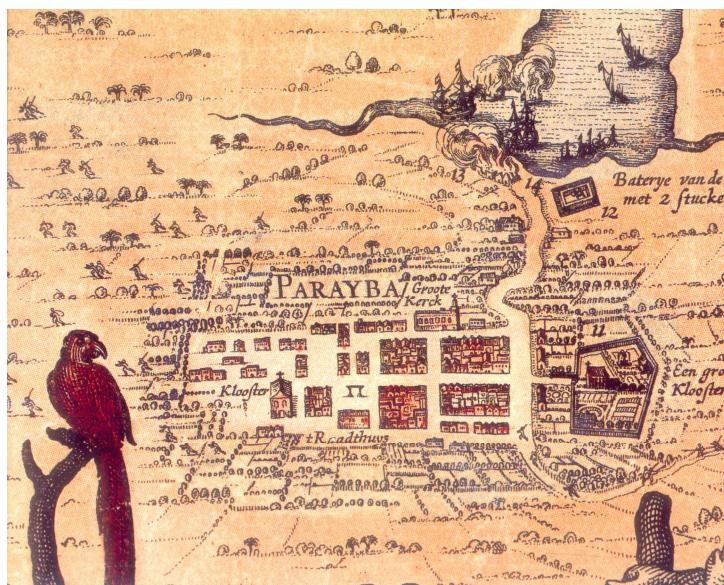


Figura 12 – Detalhe da cartografia intitulada Afbeelding der Stadt en Fortessen van Parayba. (1635) Ilustra a invasão da paraíba pelas tropas holandesas. Fonte: REIS FILHO, 2000.

Através do seguinte texto, introduzimos o visitante na área da cidade reconhecida como “Centro Histórico”:

“Para entendermos a importância do Centro Histórico pessoense buscaremos, aqui, resumir o que se entende por Patrimônio, Preservação e Tombamento, quais os órgãos responsáveis pela sua gestão e, por fim, indicamos qual é a delimitação do Centro Histórico de João Pessoa e os processos pelos quais ele passou”.

Assim, começamos por apresentar, de forma elementar, os conceitos necessários para uma comunicação mais clara com o público, explicando porque a cidade é reconhecida como um patrimônio histórico e indicando os principais instrumentos e órgãos responsáveis pela sua gestão. É através do esclarecimento desses pontos que pensamos ser mais fácil a assimilação da importância do tombamento do nosso centro histórico - reconhecida pelo IPHAN como patrimônio histórico nacional, e a necessidade de manter sua integridade.

Na sequência exploramos o “**Acervo Patrimonial**”, onde o usuário pode conhecer os diversos bens imóveis que, individualmente, têm proteção dos órgãos atuantes na Paraíba: o Iphan e o Iphaep. O primeiro se fez presente no estado logo após a sua criação, tombando, a partir de 1938, vinte e um edifícios de significativo valor, em geral remanescentes do período colonial, dos quais onze se situam no município de João Pessoa. Quanto ao Iphaep, foi criado na década de 1970, quando a ação de proteção do patrimônio brasileiro foi descentralizada, com a criação de órgãos de preservação estaduais. A partir de então, passou a atuar no tombamento e proteção de edifícios, conjuntos edificados e sítios urbanos que relatavam o percurso histórico do Estado da Paraíba, estando, atualmente, sob a guarda desta instituição 55 bens imóveis situados na cidade de João Pessoa.

Estes bens estão apresentados no site, em fichas individuais (Figura 13), contendo informações históricas e fotografias.

Identificação do Imóvel		
Denominação: Igreja Nossa Senhora das Neves	Loteador: Praça Dom João	Bairro: Centro
Caracterização do Imóvel		
Era de Construção: Século XIX	Tipologia Original: Arquitetura Religiosa ou Artesanal	Posição: Em via de tombamento pelo Iphaep - Valor Histórico
Histórico:		
<p>Igrejada à Praça Dom João, no inicio da Av. General Osório - antiga Igreja nova e depois Marquês de Herval, a atual Igreja de Nossa Senhora das Neves é o quarto templo a ser construído nesse mesmo local sob a invocação da padroeira da catedral de João Pessoa.</p> <p>Apesar de existir uma igreja anterior, que foi demolida em 1696, a construção da nova igreja só ocorreu em 1740, quando o capitão-mor Martim Leão mandava construir o primeiro forte da cidade. Edificada em tijolo de pedra, era de pequenas proporções, não apresentando particularmente nenhum valor artístico. Em 1750, foi elevada a categoria de paróquia, quando o bispo da Arquidiocese de Salvador, D. Bernardo de Sá, nomeou-a Igreja Matriz.</p> <p>A segunda, teve provavelmente a sua fundação no ano de 1809, encontrando-se ainda por construir em 1809, segundo descrição daquela feita por Elias Herckis. Porém, só em 1819, quando o bispo da Arquidiocese de Salvador, D. Bernardo de Sá, nomeou-a Igreja Matriz.</p> <p>No entanto, por ordem do Cardeal Régis de Coutinho de 1607, esta foi parcialmente demolida em 1671, restando dela apenas a nave. A Igreja Matriz do mesmo ano era iniciada e a sua reconstrução, sendo concluída em Maio de 1673.</p> <p>No ano de 1709, a Matriz encontrava-se totalmente arruinada, sendo então edificado o terceiro templo, adotando a mesma planta do anterior. Posteriormente, devido a falta de recursos financeiros da coroa portuguesa para arcar com as despesas, as obras, realizadas às custas de esmolas dos fiéis, se arrastaram até o ano de 1741. Este exemplar, encimado pedra calcária, era de estilo colonial. O qual ainda predominava em 1741, quando apresentou-se a sua maior glória, quando era considerada a maior igreja da Província de Maranhão, possuindo uma matriz.</p> <p>No entanto, por ordem de Carlos Régis de Coutinho de 1607, esta foi parcialmente demolida em 1671, restando dela apenas a nave. A Igreja Matriz do mesmo ano era iniciada e a sua reconstrução, sendo concluída em Maio de 1673.</p> <p>No ano de 1709, a Matriz encontrava-se totalmente arruinada, sendo então edificado o terceiro templo, adotando a mesma planta do anterior. Posteriormente, devido a falta de recursos financeiros da coroa portuguesa para arcar com as despesas, as obras, realizadas às custas de esmolas dos fiéis, se arrastaram até o ano de 1741. Este exemplar, encimado pedra calcária, era de estilo colonial. O qual ainda predominava em 1741, quando apresentou-se a sua maior glória, quando era considerada a maior igreja da Província de Maranhão, possuindo uma matriz.</p> <p>Em 1722, a imagem de Nossa Senhora das Neves voltou à igreja, que até lá havia sido rebatizada de Igreja de São Francisco de Assis, quando o bispo da Arquidiocese de Salvador, D. Bernardo de Sá, nomeou-a Igreja Matriz.</p> <p>Porém, o quarto templo construído nesse local, sob a invocação de Nossa Senhora das Neves, de Maiores proporções que o anterior, foi concluído posteriormente depois de 1881, após ter sido aquele demolido, embora não se saiba exatamente quando.</p> <p>Em 1894, com a criação do Bispado da Paraíba, a Matriz de Nossa Senhora das Neves foi elevada à dignidade de Catedral, tendo passado por algumas reformas para adequá-la ao seu novo papel.</p> <p>Em 1928, o projeto de restauração da fachada principal, elaborado pelo engenheiro Henrique da Costa, é aprovado, que se aplica ao topo da fachada, que é revestido com telhas de cerâmica, que se apoia sobre um pedestal de granito, que é revestido com telhas de cerâmica.</p> <p>Entre as principais características da IV Catedral da Paraíba, o IHS apresenta Arquitetura, o projeto para transformar a Catedral em Basílica, que foi aprovado em 1936, mas não realizada.</p> <p>Devido ao seu valor histórico, encontra-se incluída entre os bens a serem tombados pelo Iphaep.</p>		
Mais Fotos	Referências Bibliográficas	

Figura 13 – exemplo de ficha disponível no site, com possibilidade de visualização de mais fotos, recentes e antigas, de cada imóvel; além de referências bibliográficas.
Fonte: arquivo do projeto

Para consultá-lo foram disponibilizadas duas ferramentas de pesquisa: uma por ordem alfabética, onde é necessário saber o nome do bem procurado; outra através de referências

visuais, através de fotos e localização por meio de mapa (Figuras 14 e 15), direcionada ao usuário que tem pouco conhecimento sobre a cidade. Desta forma é possível fornecer um serviço de busca mais flexível, adaptado às necessidades de cada pessoa, tornando acessível o conhecimento sobre estes imóveis como forma de atingir nosso objetivo de mostrar a relevância dos mesmos, despertando o interesse do público e o conscientizando da significância do acervo arquitetônico pessoense.

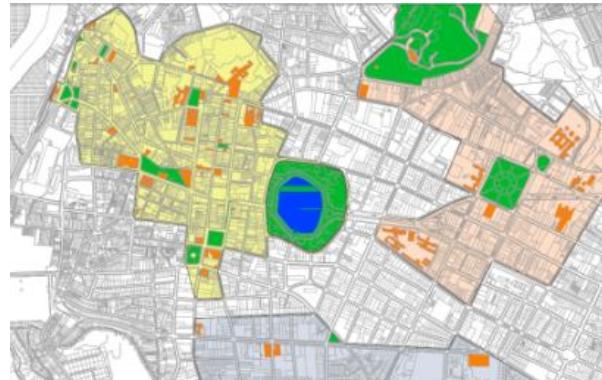


Figura 14 – Delimitação de três agrupamentos das edificações disponíveis em fichas
Fonte: arquivo do projeto.



Figura 15 – Apresentação de um dos grupos de edificações com as fotos individuais.
Fonte: arquivo do projeto.

Após estes *links*, que contem informações mais densas, vêm aqueles que exploram o lado lúdico da web página. As “**Vivências**” são como uma ‘máquina do tempo’, possibilitando ao leitor viajar pelo passado através de passeios virtuais e animações áudio-visuais que resgatam os espaços e memórias que marcam a trajetória da cidade. Os atuais conteúdos abordam uma praça e um edifício de singular valor, além de um charmoso meio de transporte que foi fundamental para a história urbana de João Pessoa: o bonde.



Figura 16 – Imagens dos vídeos: Pç. Rio Branco, Sobrado Conselheiro Henriques e Bonde

A Praça Rio Branco (Figura 16A) teve sua origem associada à construção da casa de câmara e cadeia, ali erguida em 1610; o sobrado do Conselheiro Henriques (Figura 16B), datado de 1708, sofreu grandes alterações, aqui exploradas visando sensibilizar o internauta sobre a necessária conservação do patrimônio histórico da nossa cidade. Também levamos nossos visitantes a pegar carona nos trajetos antigamente percorridos pelos bondes, em João Pessoa (Figura 16C).

O *link* mais interativo do site é o dos “**Jogos**”. Tirando partido de jogos tradicionais, desafiamos o visitante a “testar e reafirmar o conhecimento apreendido pela experiência que os outros links possibilitaram”, e assim, promovemos a ligação entre o “brincar e o educar”.

Os ‘**Jogos de Memórias**’ (Figura 17) traz uma inovação: não são utilizados pares idênticos, mas duas fotos de uma mesma edificação ou espaço livre, sendo uma antiga e outra atual, recurso empregado para evidenciar a constante descaracterização destas edificações e espaços. De acordo com o grau de descaracterização sofrido pelos bens, foram considerados diferentes níveis de dificuldade no jogo, convertendo esta brincadeira num artifício de conscientização à conservação. No caso de dúvidas, o internauta tem a opção de recorrer ao “Acervo Patrimonial” para reconhecer as principais alterações pelas quais passaram esses exemplares arquitetônicos.



Figura 17 – pares formados com fotos antigas e novas nos ‘Jogos de Memórias’
Fonte: arquivo do projeto.

Também integra este *link*, o ‘**Jogo dos 7 erros**’ (Figura 18) onde o usuário brinca com as praças de João Pessoa, e a cada erro encontrado há uma premiação: uma informação/curiosidade sobre o espaço escolhido para jogar. Foram disponibilizadas até agora as praças Antenor Navarro, Dom Adauto, João Pessoa, Vidal de Negreiro e o Largo São Frei Pedro Gonçalves.



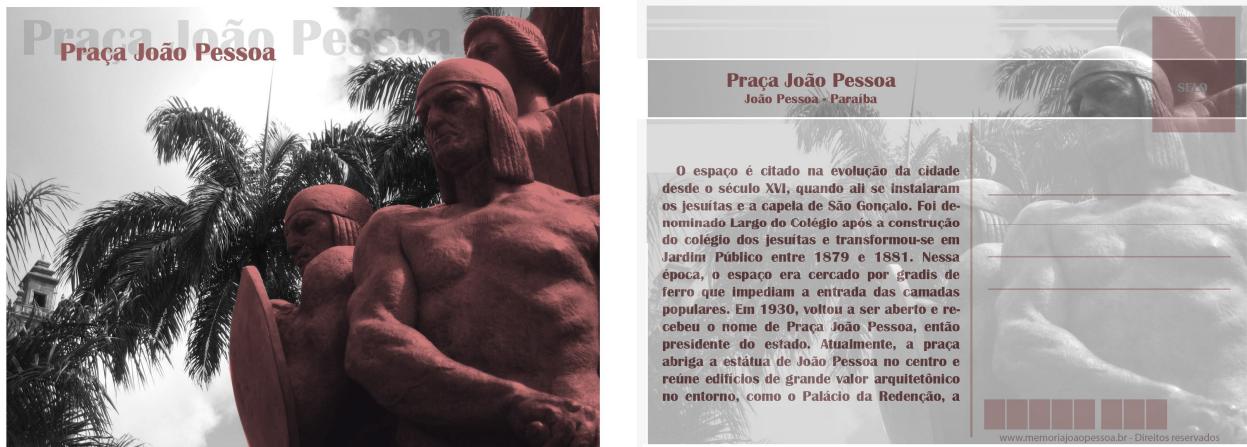
Figura 18 – Foto da Praça Vidal de Negreiros, utilizada para o ‘Jogo dos 7 erros’
Fonte: arquivo do projeto.

Nos “**Postais**” induzimos o leitor a partilhar sua experiência de mergulhar na história de João Pessoa com outras pessoas, seja enviando estes da maneira tradicional ou virtualmente:

“Adotando a idéia dos famosos e tradicionais Cartões-Postais, lançamos aqui os Postais Virtuais, uma maneira prática de partilhar, com seus amigos e familiares, o que você conhece ou conheceu sobre a cidade de João Pessoa. Os postais podem ser enviados por internet ou impressos.”

Fugindo da formalidade das fotos voltadas a inventários, que apresentam friamente as características técnicas dos bens patrimoniais, buscamos aqui jogar com a arte e o olhar de

quem vivencia esses espaços carregados de história e cultura (Figuras 19 e 20). Cada postal contém um pequeno texto que trata sobre a trajetória de cada um desses pontos, ficando o convite para apreciá-los pessoalmente.



Figuras 19 e 20 – postal elaborado com foto artística que mostra o detalhe das estátuas pertencentes ao monumento central da Pç. João Pessoa, acompanhado de texto sobre a praça e espaço para o selo, endereço e código postal. Fonte: arquivo do projeto.

A busca por nossas raízes pode ocorrer de muitas maneiras, sendo importante identificar as mais diversas e ricas fontes de conhecimento. Uma delas, a memória popular, tem a peculiaridade de revelar novos ângulos de momentos, espaços e edifícios que marcaram nossa história. É buscando registrá-la e evitar que se perca no tempo que surge o “**Memória Social**”, “como forma de reconhecer a sabedoria do povo, que alimenta a produção científica e fortalece a memória coletiva.”

O resgate dessas memórias se dá através da coleta de depoimentos de antigos moradores da cidade, buscando reviver, através de suas palavras, a relação estabelecida entre os espaços urbanos – livres e construídos – e a dinâmica da sociedade pessoense de outrora.

Dentro da gama de temas identificados em um único depoimento coletado, foi eleito o ‘**Cinema**’ para ser o primeiro item a ser disponibilizado no site. O produto final mostra um panorama do cinema em João Pessoa, contextualizando o modo de vida que o acompanhou desde o surgimento de edifícios construídos exclusivamente para esse fim, até o presente, quando se encontram associados, predominantemente, a ambientes de consumo. Os vários cinemas constantes no depoimento foram localizados em mapa, e para cada um deles foi elaborado um texto narrando sua trajetória, somado à exposição de fotografias e trechos do áudio coletado.



Figura 21 – Cine Plaza. Fonte: Willis Leal (2007), p. 83

Tratando-se de um projeto em constante renovação, diversos foram os pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Deste modo, no “**Quem Somos**” foi elaborada uma linha do tempo constando o período de participação e uma breve descrição curricular de cada integrante.



Figura 22 – Linha do tempo disposta no link “Quem somos”. Fonte: arquivo do projeto

Como forma de registrar a qualidade do conteúdo oferecido pela web página, bem como sua receptividade em eventos da área de educação e patrimônio, foram catalogadas as publicações, premiações e apresentações desse projeto de extensão em fóruns, seminários, encontros e congressos desde 2007, quando o site entrou em funcionamento. Estes artigos podem ser consultados no link das “**Publicações**”, em arquivos de extensão PDF.

As participações nesses eventos, sobretudo nos encontros de extensão universitária, foram de grande valia para o projeto, uma vez que contribuíram com críticas e sugestões que levaram ao crescimento da web página.

Assinalando o alcance das nossas metas, merecem destaque as duas premiações recebidas, em 2010: 1º lugar no Congresso de Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo, integrando o II Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura (EREIA)

Nordeste, e 3º lugar no Fórum Juvenil do Patrimônio Mundial, promovido pela UNESCO e IPHAN, onde o projeto concorreu com uma seleção de mais de quarenta candidatos.

Muito embora o *site* tenha sido concebido visando facilitar seu entendimento, podem surgir dúvidas entre os usuários que nele navegam. Pensando nisso, mas também na possibilidade de recebermos sugestões e/ou reclamações, foi criado o *link* “**Contato**”, para servir “como elo entre os leitores e os idealizadores do projeto.”

Os “**Links de interesse**” surgem como forma de criar redes de conteúdos afins, direcionando usuários cibernéticos a navegar por outras páginas que abordem a temática do resgate da memória nas cidades, bem como de órgãos e instituições voltadas à preservação do patrimônio.

Por fim, o *link* “**Eventos**” surge como espaço de divulgação de seminários, fóruns, etc., pertinentes ao âmbito da preservação do patrimônio. Com esse artifício, os leitores que quiserem se atualizar sobre essas atividades acessarão o *site*, ajudando a aumentar sua visibilidade.

Pensando em toda essa cadeia de informações proporcionada pela *internet*, verificou-se uma oportunidade de ir além da oferta de atrativos aos visitantes: captar novos usuários através das *redes sociais*. Trata-se de uma estratégia de propaganda simultânea à possibilidade de envio e troca de informações com os usuários, mantendo a proposta de dinamicidade almejada por esse projeto. Com isso, podem ser levantadas enquetes, divulgados eventos e informados os novos conteúdos na *web* página.

Muito embora seja nítida a evolução do *site*, sabe-se que as dificuldades técnicas encontradas, oriundas da não qualificação dos seus pesquisadores na área de *webdesign* (visto não ser essa sua área de atuação profissional) acarreta na limitação de uma maior evolução do conteúdo disponibilizado.

Por se tratar de um projeto custeado por verbas da universidade, incompatíveis com as necessidades para seu melhor desempenho, a inserção de estudantes ou mesmo profissionais especializados na confecção de páginas *web* é praticamente impossível, uma vez que não há retorno financeiro. Os voluntários que se fizeram presentes ao longo do projeto são graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo, e disponibilizam seu tempo e conhecimento pela afinidade de ideais com o projeto.

Porém, dificuldades técnicas não foram barreiras suficientes para impedir o progresso da *homepage*, que hoje disponibiliza quantidade significativa e diversificada de informações voltadas à educação patrimonial virtual. Sua perspectiva de crescimento reside na meta de o projeto ser abraçado por outras instituições e/ou órgãos destinados ao fomento da cultura, para que receba os investimentos adequados ao seu melhor funcionamento. Assim, haveria uma ampliação dos seus horizontes, seja pela produção (podendo transgredir as barreiras da capital, abarcando o patrimônio a nível estadual) seja quanto ao alcance de usuários, através do investimento em divulgação, consolidando a página *web* como fonte referencial de pesquisa para assuntos relacionados ao patrimônio histórico local.

Vislumbra-se, em um cenário não tão inalcançável, a capacitação de professores da rede pública de ensino (quiçá, participação das redes privadas, através de incentivos do poder municipal) para interpretar e aplicar em sala de aula os conteúdos educativos propostos; as crianças, por sua vez, atuariam como agentes multiplicadores dessa idéia, formando uma nova geração mais consciente do papel que os bens patrimoniais possuem no resgate da nossa história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil ainda caminha rumo a ações que verdadeiramente consolidem a preservação do seu patrimônio cultural. A educação patrimonial é uma peça fundamental nesse processo, pois promove a conscientização da população, minimizando a defasagem do conhecimento sobre sua própria história.

Somente tomando ciência da real importância histórica e artística que os bens das nossas cidades possuem é que a sociedade apoiará e contribuirá para com as medidas de preservação importas pelos órgãos responsáveis, salvaguardando sua memória coletiva.

Ao mesmo tempo, a universidade vem produzindo conhecimento sobre este acervo patrimonial, mas este esforço não se torna frutífero enquanto estas informações ficam sendo de acesso restrito, quase que exclusivamente, aos estudantes e profissionais da área da arquitetura.

À municipalidade cabem ações de difusão de todo esse arsenal informacional gerado pelo ambiente acadêmico aos cidadãos, adotando estratégias para efetivar a educação patrimonial, sobretudo nas escolas, contribuindo para o crescimento de gerações conscientes do seu papel de agentes de conservação da memória citadina.

A criação desta *homepage* mostra que é possível, mesmo com investimentos mínimos, ofertar a grande parte da sociedade o acesso a estas informações, cumprindo seu papel social ao divulgar de forma irrestrita o patrimônio arquitetônico e urbanístico de João Pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ana H. F. de; GARCIA, Patrícia M. G. **A evolução urbana de João Pessoa em função do sistema de transporte urbano:** o bonde. Tese de diplomação (monografia). Departamento de Arquitetura, Universidade Federal da Paraíba, 1987.

BURITI, Glória; GUIMARÃES, Hildeandro. **O passar do tempo no Sobrado Conselheiro Henriques.** Estágio Supervisionado. Departamento de Arquitetura. Universidade Federal da Paraíba, 2007.

I.A.N./T.T. - Ministério do Reino – Coleção de plantas, mapas e outros documentos iconográficos. RELAÇÃO das praças fortes e coisas de importância que Sua Majestade tem na costa do Brasil por Diogo de Campos Moreno. 1609.

LEAL, Willis. **Cinema na Paraíba - Cinema da Paraíba.** João Pessoa: Gráfica Santa Marta, 2007. 616p.

MOURA NETO, Aníbal Victor de Lima e; et all. **Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico de João Pessoa:** um pré inventário. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1985. Monografia de conclusão da graduação em Arquitetura.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Imagens de Vilas e Cidades do Brasil colonial.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado/ Fapesp, 2000.